

Revisão de Temas

PO - (UM16-43) - ESPECTRO CLÍNICO DAS MANIFESTAÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS DA DIABETES MELLITUS

Ana Raquel Marques¹; Iva Brito²

1 - UCSP São Mamede; 2 - Serviço de Reumatologia do Hospital de São João

Introdução e Objetivo: A *diabetes mellitus* pode estar associada a uma grande variedade de manifestações músculo-esqueléticas, muitas vezes subclínicas, correlacionadas com tempo de evolução da diabetes e com controlo glicémico, que devem ser reconhecidas e tratadas atempadamente. Na maioria dos casos, estão associadas a incapacidade física e dor e a sua abordagem precoce é importante para melhorar a qualidade de vida dos doentes. O objetivo é fazer uma revisão sobre as manifestações músculo-esqueléticas da diabetes, focando-se na sua apresentação clínica, abordagem, diagnóstico e tratamento.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa de artigos na *Pubmed*, *National Guideline Clearinghouse*, *Canadian Medical Association Infobase*, *The Cochrane Library*, *DARE*, *Bandolier* e *TRIP*, de *guidelines*, meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos aleatorizados, publicados nos últimos 10 anos, nas línguas Portuguesa, Inglesa e Espanhola, usando os seguintes termos *MESH*: *diabetes mellitus*, *doenças musculoesqueléticas* e *prevalência*.

Resultados: Foram selecionados 14 estudos: nove revisões, duas revisões sistemáticas, duas *guidelines* e um ensaio clínico não controlado. As manifestações músculo-esqueléticas podem ser divididas em 3 grupos: manifestações intrínsecas da diabetes - enfarte muscular diabético; as mais comuns na diabetes, como o síndrome da mobilidade articular limitada, síndrome da mão diabética (síndrome da mão rígida/ queiroartropatia diabética), capsulite adesiva, dedo em gatilho, contratura de Dupuytren, periartrite calcificada - mais frequentes - e por último, manifestações com associação possível com os fatores de risco da diabetes, como a hiperostose esquelética idiopática difusa, gota e osteoartrite.

Discussão: Existe uma associação entre as manifestações músculo-esqueléticas e a diabetes, que ocorrem mais frequentemente na mão e ombro. O reconhecimento da associação entre a diabetes e a capsulite adesiva, contratura de Dupuytren e dedo em gatilho, facilita o seu correto diagnóstico, no contexto da diabetes, e o início rápido e apropriado do tratamento, que pode incluir uma otimização do controlo glicémico. No entanto, estudos adicionais são necessários para esclarecimento da sua fisiopatologia e a sua correlação com a progressão da doença.